

## Um ano no poder: o Talibã e os desafios no Afeganistão

Gabriela Santos e Iasmin Gabriele Nascimento

No decorrer dos últimos meses, a atenção de especialistas em segurança internacional, direitos humanos e política externa estiveram voltados para o Afeganistão: no dia 15 de agosto de 2021, Cabul, capital do país sul asiático, foi retomada pelo Talibã, conforme abordado ostensivamente no (Boletim 147). Um ano após a tomada do poder pelo grupo e da saída das tropas estadunidenses do território afegão, cabe refletir sobre o impacto do momento histórico tanto para o Afeganistão quanto para outros atores envolvidos no conflito.

Um dos maiores prejuízos para o país, sem dúvidas, foi o dano humano – uma parcela significativa da população enfrenta hoje situações de vulnerabilidade econômica, agravadas pelas sanções que o país sofreu e a incapacidade do grupo extremista em gerir a economia nacional. Para os Estados Unidos, por outro lado, a retirada de suas tropas acarretou críticas à gestão de Joseph Biden e pôs em xeque a qualidade da articulação das Forças estadunidenses no território afegão, especialmente pela desorganização durante o processo de saída.

Bilhões de dólares em armas e equipamentos militares deixados para trás pelas tropas estadunidenses deram ao Talibã a vantagem sobre as células remanescentes de resistência armada, e ainda garantiram um enrijecimento de seu controle territorial. Entretanto, embora os conflitos

armados tenham diminuído significativamente nos últimos meses, confrontos pontuais com outros grupos jihadistas e disputas internas entre facções permanecem.

Um dos aspectos mais notáveis da administração tem sido o aumento da violência contra a resistência pacífica. Embora o Talibã tenha prometido medidas destinadas a proteger determinados direitos sociais, as autoridades vêm intensificando punições contra ativistas e opositores. As violações de direitos humanos relatadas nos últimos meses recaem, principalmente, sobre mulheres, jornalistas e educadores que se opõem às políticas regressivas do atual governo. Similarmente, o declínio na qualidade de vida das mulheres também marca a atuação do regime, com a implementação de restrições aos direitos de locomoção, acesso à educação e ao local de trabalho, afetando milhões de afegãos.

Em que pesem as objeções e denúncias da comunidade internacional, o ano desde que o Talibã voltou ao poder tem sido moldado pela ampliação de seu domínio no país. No entanto, o isolamento diplomático, os retrocessos em políticas de direitos humanos e a continuidade da derrocada econômica contrapõem-se à melhora no contexto geral de segurança. São evidentes as múltiplas facetas da crise que o Afeganistão enfrenta, e ainda não há nada estável ou seguro sobre a situação.



## REFERÊNCIAS

- **Um ano no poder: o Talibã e os desafios no Afeganistão**

SANT'ANNA, Lourival. [Talibã um ano depois: como retomada de poder pôs credibilidade dos EUA em xeque](#). **CNN Brasil**, 15 ago. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022.

[Afghanistan: Report highlights multiple human rights violations and abuses under Taliban](#). **The United Nations**, 20 jul. 2022. Acesso em 19 ago. 2022.